

## **A CONSTRUÇÃO DE UMA DRAMATURGIA INFANTOJUVENIL E BRASILEIRA, A PARTIR DAS OBRAS “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” E “RICARDO III”**

**ELIZIANE HERNANDES DA FONSECA**  
**DRA. RENATA AZEVEDO REQUIÃO**

*UFPel - elizianefernandes@gmail.com*

*UFPel - ar.renata@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

No mundo da literatura e do teatro, criar uma dramaturgia infantojuvenil requer cuidados específicos voltados particularmente ao público jovem. A discussão sobre o que define um texto, dramatúrgico ou não, como adequado ao público não adulto acompanha desde muito a produção literária e a teatral, não sendo poucos os autores a tratar da questão.

O projeto de pesquisa aqui apresentado parcialmente, intitulado temporariamente *A construção de uma dramaturgia infantojuvenil e brasileira, a partir das obras “Alice no país das maravilhas”, de Lewis Carroll (1865), e “Ricardo III”, de William Shakespeare (1593)*. em fase inicial, vinculado ao Grupo de Pesquisa *artefatos para leitura e construção do “pequeno território”*, tem como objetivo construir uma dramaturgia infantojuvenil, a partir dessas duas fontes literárias bastante distintas, porém abordadas a partir de duas categorias operativo-conceituais, “poder” e “violência”.

Enquanto “Alice” é um clássico internacional da literatura infantil, que explora um mundo de fantasia e paradoxos, tudo se passa na superfície, a tragédia shakespeariana mergulha nas profundezas da ambição e da moralidade humanas do homem adulto. Como toda obra de arte, ambas têm camadas interpretativas que serão buscadas nesta reescrita dramatúrgica. Busca-se também incorporar elementos da cultura brasileira, aproximando e atualizando a trama final, tornando-a relevante para a audiência local, jovens brasileiros, sem cair no teatro pedagógico.

### **2. METODOLOGIA**

Inicialmente, está prevista uma leitura minuciosa de cada uma das obras. Uma escrita como literatura, outra como texto dramatúrgico, uma voltada às crianças, outra ao público adulto do final do medievo. A partir da lente de leitura já estabelecida, lente de interesse, definida pelos temas complementares “poder” e “violência”. Personagens como a Rainha de Copas, em Alice, e o próprio personagem Rei Ricardo III, utilizam na expressão da violência a prática da “execução”, como ferramentas para alcançar seus objetivos.

Tal leitura crítico-analítica terá o acompanhamento de um diário de bordo, no qual ideias, imagens e referências, serão registradas, construindo um arquivo para

a criação dramatúrgica. Outra etapa envolve a pesquisa, com subsequente triagem, de elementos históricos e culturais brasileiros. Aí incluídos o estudo de períodos históricos relevantes, considerados em sua sucessão, o Estado Novo, a Guerra Farroupilha (no RS), a Ditadura Militar, chegando ao Governo Bolsonaro. Além disso serão estudados mitos e folclore locais, tradições culturais e a influência de diferentes regiões do país na construção da identidade brasileira.

Na revisão bibliográfica, abordando fortuna crítica de cada obra, tipologia narrativa, literatura inglesa (contexto histórico e cultural; influências), análise dos personagens, além da revisão das diferentes encenações e filmagens. Isso ajudará a contextualizar as escolhas narrativas e estilísticas dos autores, bem como as interpretações subsequentes por parte de diretores, roteiristas e atores nas adaptações cinematográficas ou teatrais. Haverá também revisão de dramaturgias de importantes dramaturgos brasileiros e contemporâneos, como Jô Bilac, Grace Passô e Vinicius Calderoni.

Neste Projeto de Pesquisa inserido na Linha Processos de criação e poéticas do cotidiano, a etapa final envolve a própria escrita. A estrutura proposta por McKee fornecerá o arcabouço para o desenvolvimento dos personagens, criação de conflitos e garantia da coesão da história. Outro apoio importante virá das dramaturgias e entrevistas de dramaturgos contemporâneos brasileiros. O projeto inclui um fichamento de tal material, visando a algumas “categorias operativo-conceituais”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento de ingresso no PPG-A, o projeto está em fase de revisão. Na sequência haverá aproximação de textos de Teoria da Literatura que permitirão leitura mais nuançada de cada uma das obras. As duas obras têm farta fortuna crítica. Até aqui, há a intenção de explorar o “mundo das maravilhas”, da obra “Alice” (Carroll), explorando a dualidade entre um mundo de fantasia e um mundo realista, representando, neste caso, a monarquia inglesa de Ricardo III.

Entre outras, a obra “Lugar Nenhum” de Neil Gaiman, que também apresenta um mundo paralelo localizado nos subterrâneos, abaixo da realidade, se apresenta como uma referência importante. A literatura contemporânea continua a explorar topologicamente a relação entre realidade e fantasia, mostrando como mundos paralelos servem de espelhos distorcidos de nossa própria existência.

Filmes Coringa (2019) e Parasita (2019). Além da questão topológica, ambos os filmes representam o apagamento da dicotomia entre heróis e vilões, mergulhando nas complexidades da condição humana. Ao fazê-lo, esses filmes lançam um olhar incisivo sobre as injustiças sociais e as desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea. “Coringa” explora a negligência da sociedade com aqueles que mais precisam de ajuda; por outro lado, “Parasita” expõe as divisões de classe e revela desigualdades sociais naturalizadas. Convidam a refletir sobre as injustiças sistêmicas que moldam as vidas das pessoas.

Como modo de aproximação à realidade brasileira, a recolha de foto-reportagens sobre recursos das redes de infraestrutura no Brasil, vai preparando a imagética da dramaturgia. Nesse sentido, a leitura de dramaturgos brasileiros contemporâneos

que, em sua escrita, tenham explorado tais aspectos da realidade também se faz fundamental.

Para explorar a escrita da dramaturgia, a primeira referência é a obra "O que é Dramaturgia", de Renata Pallottini, enfatizando a importância da reescrita. O livro "Diálogo: A Arte da Ação Verbal na Página, no Palco e na Tela", de Robert McKee, discute adaptação e criação em diferentes tipologias de linguagem, como teatro, literatura, cinema e poesia.

Considerando o tema do "poder", neste primeiro momento o projeto baseia-se no livro "O que é Poder?" de Byung-Chul Han, no qual o autor discute a "dinâmica do poder" na sociedade contemporânea. Para ele, o "poder" uma força que molda a subjetividade e as relações sociais. Busca-se explorar as manifestações e influências do "poder", a partir das ações dos personagens.

Para a elaboração da dramaturgia propriamente dita, com a criação dos personagens, dos diálogos e das ações, e a partir da fusão das duas obras, consideradas em suas especificidades, atualizadas pela realidade brasileira, o arquivo criado no diário de bordo será de suma importância para a construção da obra e da cena estética.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho exige uma leitura comparativa, com abordagem intertextual, que permitirá a criação da nova dramaturgia.

Por suas especificidades, e pela riqueza das duas obras, o projeto tem um potencial significativo para enriquecer o panorama teatral infantojuvenil, oferecendo uma narrativa que combina elementos nacionais a tais perspectivas anteriormente criadas, estimulando o pensamento crítico, participando assim da revigoração da linguagem teatral.

Como objetivo secundário, num sentido teórico e em certa medida meta-literário, busca-se também não só tratar de "poder" e "violência" como "categorias operativo-conceituais" para a elaboração da dramaturgia, mas também certo manifesto constituído pela reunião das notas de leitura, reelaboradas a partir das anotações do diário de bordo que acompanha a leitura das obras originais.

Em suma, este Projeto de Pesquisa representa um esforço para repensar a narrativa teatral infantojuvenil, explorando a interseção de dois diferentes universos literários e culturais, com a introdução de elementos locais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

CARROLL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. São Paulo: Camelot, 2021.

GAIMAN, Neil. "Lugar Nenhum". Editora Conrad, 2004.

HAN, Byung-Chul. O que é Poder? Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

McKEE, Robert. Diálogo: A Arte da Ação Verbal na Página, no Palco e na Tela. Curitiba: Arte & Letra, 2018.

- PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. Editora Brasiliense; 1ª edição, 2005.
- REWALD, Rubens. Caos: Dramaturgia. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2005. (Estudos; 2013)
- SHAKESPEARE, William. Ricardo III. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

### Documentos eletrônicos

BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Toda Matéria. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2023.

BEZERRA, Juliana. Era Vitoriana. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vitoriana/>. Acesso em: 27 jul.2023.

BEZERRA, Juliana. Rainha Elizabeth I. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/rainha-elizabeth-i/>. Acesso em: 27 jul.2023.

História da Dramaturgia. Canal Estúdio Fulber. 2020. Disponível em: Aula 01 | História da Dramaturgia - YouTube. Duração 13 minutos e 12 segundos. Acesso em: 28 jul. 2023.

Sesc Digital. DRAMATURGIAS. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://dramaturgias.sescsp.org.br/home>. Acesso em: 20 ago.2023.

### Filmes

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. Direção: Clyde Geronimi ,Wilfred Jackson E Hamilton Luske. Produção de Walt Disney. Estados unidos: Estúdios Walt Disney. 1951.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. Direção: Tim Burton. Produção de Richard D. Zanuck, Joe Roth, Suzanne Todd e Jennifer Todd. Estados Unidos: Walt Disney Pictures. 2010.

CORINGA. Direção: Todd Phillips. Produção de Todd Phillips, Bradley Cooper e Emma Tillinger Koskoff. Estados Unidos: produtora(s) Village Roadshow Pictures, DC Films, Sikelia Productions, Joint Effort Productions e Green Hat Films Distribuição: Warner Bros. Pictures. 2019.

PARASITA. Direção: Bong Joon-ho. Produção de Kwak Sin-ae, Moon Yang-kwon, Bong Joon-ho e Jang Young-hwan. Coreia do Sul: Barunson E&A Corp. 2019.

RICHARD III. Direção: Laurence Olivier. Produção de Laurence Olivier e Alexander Korda. Estados Unidos: Lopert Pictures Corporation, 1955. DVD.